GRUPO DE ESTUDOS COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Eliane Gonçalves Costa Anderi¹⁷ egcanderi@gmail.com
Itair Regina Diogo Carvalho¹⁸ recarvalhodiogo@hotmail.com

Introdução

A Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (SEMED) por meio da equipe de formadoras do Centro de Formação dos Profissionais da Educação (CEFOPE) elaborou uma proposta de curso de formação continuada para professores que atuavam em salas de alfabetização, denominado “Práticas de Letramento e Processos de Alfabetização”. A proposta metodológica do curso teve como fundamento a pesquisa ação como modelo formativo, Garrido (2005). Nesse tipo de procedimento uma das ações propostas era a realização de grupo focal ao final de cada módulo que segundo Suanno (2008) é um procedimento rápido para se obter algumas informações. Pretendia-se com isto utilizar os resultados para redirecionar o curso e também identificar quais eram os elementos que mais contribuíam e quais se colocavam como barreira ao trabalho do professor. Nos debates realizados no grupo focal a dificuldade de aprendizagem foi apontada em todos os grupos que foram realizados. As alfabetizadoras afirmavam que não conseguiam desenvolver atividades distintas para atender as necessidades específicas de alguns alunos e que é muito difícil para elas atuar nesse atendimento individualizado, e quando têm alguma criança com deficiência a dificuldade é ampliada. A partir dessas declarações dos professores alfabetizadores a equipe do CEFOPE compreendeu que não consegue sozinha responder essas questões e muito menos auxiliar os professores nas escolas e para isto necessitaria de contar com o apoio e a ajuda da equipe do Departamento Pedagógico da Secretaria bem como da equipe de profissionais do antigo Centro Municipal de Apoio ao Deficiente (CEMAD), pois cada grupo desses profissionais têm especificidades em sua atuação e que a interação com esses profissionais seria fundamental para que o CEFOPE pudesse pautar sua atuação de formação em dados que fossem significativos para os professores em sala de aula da rede municipal de educação de Anápolis e não em dados genéricos como ocorre nos cursos que são elaborados em nível nacional. Pois esses cursos ou as propostas de formação continuada viriam realmente ao encontro das necessidades apontadas pelos nossos professores e que os auxiliassem a resolver de forma satisfatória os seus problemas lá na sua escola. Ainda no ano de 2010 a direção do CEFOPE em reunião com a Secretária de Educação, compartilha o resultado do grupo focal apontada pelos professores alfabetizadores e sugere que a questões fosse refletida em conjunto: CEMAD, Equipe do Pedagógico e CEFOPE, pois os diferentes olhares sobre o problema nos ajudaria compreender melhor a realidade. A partir desses diálogos opta-se então por formar um grupo de estudos constituídos por esses profissionais com diferentes atuações na escola e na Secretaria de Educação.

¹⁷ Universidade Estadual de Goiás (UEG) mestre em Docência de Ensino superior

¹⁸ CEFOPE/SEMED – professora especialista

Revisão Bibliográfica

Usa-se como referencial os princípios da Teoria Histórico Cultural, baseada nos estudos de Vygotsky, Luria, Leontiev e para se compreender segundo essa teoria o que é dificuldade de aprendizagem como identificá-la e como fazer para que seja superada. Em função de o grupo empregar o Estudo de Caso como procedimento para construir conhecimento sobre a dificuldade de aprendizagem emprega como referencial teórico os estudos de André (2005), André e Ludke (1986).

Material e Métodos

O grupo Alfa usou o estudo de caso para compreender os condicionantes que estão envolvidos na dificuldade de aprendizagem, pois compreende que há uma série de elementos que incidem sobre esse fator e que precisa ser conhecido e conceituado para que se identifique as regularidades e também as especificidades de cada estudante, ou escola ou professor em cada uma das nove escolas que serão pesquisadas. O estudo de caso nos permitira segundo André (2005) aprender com o conhecimento que foi produzido. E por meio deste conhecimento influenciar na condução dos processos formativos e pedagógicos adotados nessas escolas. Procurar-se-á compreender o que os professores chamam de dificuldade de aprendizagem? Como ela se manifesta na sala de aula? Como a escola lida com a dificuldade de aprendizagem dos alunos? Que tipo de apoio o professor recebe para conseguir ajudar os alunos a vencer suas dificuldades de aprendizagem? O que a formação continuada pode contribuir para que o professor consiga auxiliar os seus alunos? Surge então em 2011 o Grupo Alfa. Que conta com seis professores formadores do CEFOPE, com uma psicóloga do CEMAD, oito professoras que compõem a equipe pedagógica da Secretaria e uma professora da Universidade Estadual de Goiás-UEG que coordena os estudos. Definiu-se como objetivo geral: Compreender o conceito de dificuldade de aprendizagem que os professores alfabetizadores da Rede Municipal de Educação têm e encontrar alternativas que contribuam para que ele consiga superar esses problemas de forma satisfatória. Como objetivos específicos têm-se: caracterizar essas dificuldades de aprendizagem das crianças apontadas pelos professores; identificar quais os condicionantes envolvem essas dificuldades de aprendizagem dos alunos; identificar as medidas que são adotadas pela escola e pela secretaria que contribuem para que o professor consiga auxiliar efetivamente as crianças com dificuldades de aprendizagem.

Conclusões

O grupo se reúne semanalmente nas dependências do CEFOPE no período. Nestes momentos que são destinados as leituras e discussões o grupo. O trabalho encontra-se numa fase inicial, apesar de já se ter escolhido as escolas e os alunos que serão investigados o grupo não sentiu inseguro em iniciar a pesquisa de campo em função da pouca clareza dos fundamentos teórico, optou-se então por estudar mais a teoria para depois voltar a campo novamente.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS DE ANÁPOLIS
VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DE PROFESSORES E
VIII JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNUCSEH
05 A 07 DE NOVEMBRO DE 2012

Referência Bibliográfica

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional. Brasília: Liber livro editora, 2005.

GARRIDO, S. P.. *Pesquisa Ação crítico colaborativa: construindo seu significado a partir experiência com formação docente*. In Revista Educação e Pesquisa. São Paulo v. 31, nº 3, 2005, p.521 - 539. Capturado da Internet do endereço <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a13v31n3.pdf> em março de 2010.

LUDKE, menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SUANNO, M. V. R. Grupo Focal e auto avaliação democrática. Rio de Janeiro: Deescubra, 2008.